VIVÊNCIA CULTURAL NO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UNIUBE: A IMPORTÂNCIA DO PULAR CORDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Maria da Silva Vieira[1]

[1, 2,]Universidade de Uberaba/Curso de Licenciatura Plena em Educação Física

[1]e-mail:aninha.oitavao.2006@hotmail.com

Linha de trabalho: Formação inicial de professores.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência realizada com os alunos do Fundamental I da Escola Municipal Celina Soares de Paiva, com o intuito de apresentar a investigação cultural da turma, e desenvolver seus próprios caminhos diante a cultura corporal de movimento produzindo e construindo junto com a família e a escola. Participamos como integrantes do PIBID/Educação Física/Uniube, na perspectiva de abordar algumas atividades com cordas e integra-los a participar e conhecer novos formatos de realizar tais experiências para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Pibid, Educação Física, pular cordas, vivência cultural.

Introdução

Neste 1° semestre de 2015, ingressamos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem como objetivo valorizar o magistério e fomentar a formação inicial de alunos dos cursos de licenciaturas em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

No âmbito do PIBID/Educação Física/UNIUBE realisamos semanalmente reuniões para discutirmos temas relevantes para formação docente e questões implicadas no cotidiano da escola. Uma vez por semana efetuamos intervenções na Escola Municipal Celina Soares de Paiva onde colocamos em prática a experiência relatada a seguir, proporcionando ao

educando a formação necessária ao desenvolvimento de atividades motoras para desenvolver suas potencialidades física e interpessoal, favorecendo também a consciência da prática de atividades físicas, e integrando a relação da descoberta de cada um perante a atividade proposta.

Para o desenvolvimento do nosso relato, fizemos algumas observações e introduzimos o mapeamento como forma de avaliar e selecionar os alunos de cada turma, onde iríamos dar inicio ao trabalho proposto, ao terminar nosso mapeamento verificamos que seria interessante darmos uma visão mais ampla aos alunos do 1°ano do fundamental I, pois eles ainda estão em fase de construção, de aprender a se relacionar com o novo, e em momento de transição para novas etapas. Pensando nessa temática estabelecemos um modelo diferente de abordagem onde introduzimos o tema: "a importância do pular corda na educação infantil um resgate da cultura tradicional". Onde estabelece a criatividade, a diversidade cultural de cada aluno ao abordar a construção de suas próprias criações, ao se relacionar com suas práticas. E as práticas de suas famílias ao relacionar a cultura de seus pais e a cultura dos educandos.

Nosso referencial teórico-metodológico se fundamenta na Abordagem Cultural da Educação Física (NEIRA, 2009) o qual aborda a relação da teoria critica na fundamentação da analise do fenômeno educativo, nas relações sociais e no contexto escolar. Entretanto os conceitos pedagógicos de ensino/aprendizagem e métodos didáticos evidenciam-se na teoria pós-critica que deslocam seus conceitos em promover o novo, identificando as conexões entre o saber, a identidade e o poder; nessa perspectiva produzir para a contribuição na construção do currículo da Educação física.

> Oportunizar o diálogo por meio do encontro das diversas culturas, proporcionando aproximação, experimentação, analise critica e a valorização das variadas formas de produção e expressão corporal presentes na sociedade para que os educandos e educandas possam reafirmar ou desconstruir sua identidade e reconhecer a legitimidade de outras. (NEIRA, 2007. p.1)

Neira **(**2008**,** p.202**)** afirma que uma organização curricular que tome como referência a cultura corporal popular, possibilita o reconhecimento dos envolvidos no processo, tanto em relação à escola como espaço de convivência, ensino e aprendizagem, quanto das identidades culturais dos grupos em questão. A transformação social passa necessariamente pelas políticas de identidade, pela prática de possibilitar ao outro, ao diferente, a oportunidade para construir sua própria representação na cultura.

Pensar a escola como local repleto de contradições, é pensar na relação que ela estabelece com o global. E está atento às questões de relação universal-particular, nós eles, eu outro, dentro-fora, presença-ausência. Tão características deste tempo histórico. É pensar no currículo e nas identidades que produz, reproduz e divulga.

Na mesma direção, Freire (2004) afirma que a imaginação e a fantasia são fundamentais na infância de qualquer criança e que a mesma deve ser estimulada. O maior incentivo para tal desenvolvimento consiste no amor do adulto demonstrado pela mesma e na liberdade oferecida para que ela possa brincar e viver esta fase da vida em toda a sua dimensão.

Segundo Freire (2004, p.86), "A proposta de brincar com cordas dificilmente será estranha ao professor ou às crianças, pois faz parte de nossa cultura"

O relato foi introduzido com o intuito que a vivência cultural seja sempre respeitada e valorizada, o processo deve ser aberto, garantido espaço para a escolha dos alunos ao se relacionarem com o objeto, no caso a corda, pois o sentimento do prazer, medo, fantasia; enfim a diferença do individuo faz com que estabelecemos sua compreensão e importância ao relacionamos a cultura e seu processo de desenvolvimento.

Nossa experiência foi realizada com vinte e cinco crianças todos do 1°ano do fundamental I, a principio todos os alunos participaram, demonstrando criatividade, entusiasmo e colaboração em todas as atividades, socializando e interagindo para a construção de sua própria cultura e estabelecendo seus limites e progressões.

Desenvolvimento das Atividades

Na primeira etapa do desenvolvimento das atividades com cordas, os alunos puderam conhecer a diversificação de suas habilidades, para isso eles usufruíram de suas criatividades, desenvolvendo atividades na quadra esportiva da escola, utilizando-se cada aluno com uma corda, ambos iam desenvolvendo seus respectivos movimentos.

Seguindo o nosso mapeamento que interferiu na possibilidade de adotamos algumas questões, nessa perspectiva observamos os diferentes tipos de interação, alguns sabiam pular cordas, outros não, havendo cooperação, participação e a contribuição entre todos. Foi gratificante perceber como um objeto faz a diferença diante do movimento introduzido pelos alunos, a prática da cultural corporal de movimento, que se insere na formação dos alunos.



Figura 1: Desenvolvimento das atividades na quadra, noção de tempo e espaço.

Relacionei aos alunos a importância da coordenação motora, os movimentos de membros superiores e inferiores, agilidade, e porque é fundamental a inter-relação desses elementos com a corda e como pode ser atribuído na aprendizagem de todos.

A relação do gesto é que faz a diferença, pois a criança aprende com facilidade, o simples fato de brincar já muda a experiência vivenciada, é perceber que além do seu desenvolvimento, eles sentiram prazer em está adquirindo sua própria aprendizagem, e se sentem valorizados diante da sua contribuição na aula.



Figura 2: Diálogo com os alunos

A segunda etapa do projeto teve como finalidade a intervenção da família junto aos alunos, considerando o fato de conhecer melhor os alunos e suas famílias, facilitaria o diálogo que eu tencionava mediar entre essas crianças e a cultura corporal de movimento, começando a compreender melhor as diferentes formas de brincar, e reproduzir diante das atividades. Além disso, os significados das coisas vão dar sentido a eles, e aparecer em suas vidas como forma de atribuição, ou seja, onde cada prática seja um processo de construção cultural e de continuidade podendo ressignificar, que é elaborando e reelaborando á sua maneira, assumindo a condição de sujeito por meio da "produção cultural".

Pretendíamos conhecer as famílias e inferir acerca da disponibilidade dos adultos em brincar e/ou conversar com as crianças solicitei as seguintes tarefas para casa:

1) pergunte a um adulto que mora com você como ele brincava de corda quando era criança?

2) entreguei uma corda para alguns alunos para que eles brincassem com alguém da família e depois contassem a atividade para a turma da classe em forma de desenhos.

Com o intuito de tentar dar maior oportunidade para os alunos, permitindo a eles conhecer como funciona o poder, no processo de investigação e formação social, representando e elaborando as percepções de si mesmo e do mundo que os rodeia, aprofundando o discurso de manifestação, com outros movimentos culturais.

Buscávamos transmitir novas práticas, ao intencionar a família junto a eles, trazer um equilíbrio sobre as atividades, e relacionar os meninos e as meninas nessa perspectiva por serem diferentes para garantir uma pratica cultural tradicional que é o pular corda, onde é de suma importância à relação da criança com essa brincadeira, que favorece suas habilidades e coordenação motora se englobando no contexto da educação física.

Após a retomada das ações desenvolvidas, as crianças tinham a oportunidade de contar sobre suas experiências com as brincadeiras com cordas, demonstravam corporalmente, explicavam as regras, contavam como tinham aprendido ou modificado a brincadeira e convidavam os amigos para a vivência. Um por vez e, respeitando a fala do amigo, o relato da brincadeira de cordas com a família foi relatada em vídeos por ambos, e em desenhos, onde cada um falava sobre seus pais, e como eles faziam na brincadeira, e relataram em forma de desenho como acontecia, assim demonstraram para a turma, havendo feedback entre todos.



Figura 3: Vivência com a família relatada em desenho

Esta tentativa de diálogo com a família resultou em sugestões de novas brincadeiras e também na percepção do quanto os alunos iam, pouco a pouco, dominando os procedimentos de participação no diálogo e compreendendo a sua vivência na busca de conhecer sobre as brincadeiras com cordas, aprendendo em casa por conta das tarefas propostas antecedia a vivência prática. Eram, ainda, incentivados a adaptar as brincadeiras ao grupo e aos diferentes espaços e criar outras possibilidades de execução.

A nossa terceira etapa, seria enfatizar algumas atividades relacionadas com cordas, onde os alunos buscavam além de brincar, criar novas brincadeiras; realizamos algumas tais como:

1- Montar desenhos com a corda no chão (livre).

2– Colocar a corda esticada no chão (LINHA RETA), andar sobre a linha: de frente, de lado, de costas e de pernas abertas, depois pular junto com o colega sobre as linhas.

3– Depois formar uma linha torta (LINHA CURVA), pular por cima da corda e andar na ponta dos pés por sobre a corda.

4- O professor deverá fazer cobrinha com a corda, o deverá saltar sem tocar na corda.

5- Pular cordas realizando os movimentos dos membros superiores (braços, ombros, pescoço e cabeça) e inferiores (pernas, pés, quadris). As atividades envolvidas nesta prática dizem respeito à organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e às percepções gerais da criança.



Figura 4: Alunos pulando corda.

O relato tem a função de ampliar os conceitos da prática pedagógica, onde se insere nas abordagens das aulas, necessitando fazer chegar à criança o significado das coisas, de como pode ser feito, e de que maneira essa prática poderá influenciar na vida de ambos, ampliando suas possibilidades de interagir e seu interesse em aprender, sempre enriquecendo na sua aprendizagem de maneira que os alunos possam entender a importância da cultural corporal de movimento.

Análise e Discussão

O modo como todos socializaram, e inter-relacionaram foi gratificante, cada ação realizada, brincadeira e participação ativa de todos. De forma geral, os alunos conseguiram comunicar suas aprendizagens pelos desenhos e pela escrita.

Um fato muito interessante foi a professora deles da alfabetização, ela se empolgou e junto com os alunos também resolveu pular com eles, todos ficaram animados, e felizes com essa atitude da professora. Esse fato amplia a visão das coisas e de como o envolvimento de algo ou alguém influência a prática dos alunos e os motivam a participar das aulas com olhares diferentes.

A avaliação que fizemos diante de todas as aulas foi que alcançamos o objetivo que era desenvolver brincadeiras junto com eles, a interação da família, e a construção de novas descobertas, esse trabalho junto com a supervisora representou mais uma forma de capacidade entre mim e os alunos, não só aprendi com eles, mas com todos que fazem parte do PIBID/Educação Física-/UNIUBE, pois cada reunião e grupo de estudos aprendemos a

compreender a realidade, aprofundar na discussão dos conceitos, apresentar informações que são bases necessárias para o desenvolvimento intelectual, e utilizá-los, para que sejamos capazes de atuar no presente e na atuação futura como docente.

Considerações

O relato de experiência contribuiu para a elaboração de critérios referente às formas de ensino, porque o professor é o que busca as novidades e possibilidades de aprendizagens, com isso utiliza-se de métodos que se inseri na identidade e na diversidade cultural. Assim tentando dar mais oportunidade aos alunos e estimula-los para que estejam aptas as necessidades e a prática na sua construção como ser social.

Os pontos positivos desse relato foram à integralidade da família junto aos alunos e a sua experiência na brincadeira de pular corda na infância, retratando para eles a sua vivência cultural, e manifestando a relação do significado para eles, diante dos desenhos feitos por cada aluno, além do envolvimento dos alunos nas atividades proposta e pelo conjunto do projeto que possibilitou a eles uma prática tradicional. E para aqueles que pensavam que não dariam conta, constataram que o importante era compreender e vivenciar a proposta da atividade.

Concluindo assim o relato de experiência enfatizando as vivencias e todo o contexto inserido no nosso trabalho, que obteve resultados positivos e possibilitou aos alunos uma visão de brincar, produzir e reproduzir no seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Referências

NEIRA, Marcos G.; NUNES, Mario Luiz F. Educação Física, currículo e cultura. **São Paulo: Phorte Editora, 2009.**

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. **São Paulo**, **3 ed., Scipione, 2004**.